

Ruminando teorias, metodologias e pesquisas empíricas

Jairo Ferreira

Potiguara Mendes da Silveira Júnior

Esta edição da revista **Questões Transversais** abre com o artigo *Tendências das teorias da Comunicação: mapeamento de campos teóricos contemporâneos*, de **Vera Veiga França, Suzana Cunha Lopes, Ana Karina de Carvalho Oliveira e Laura Antônio Lima**. Trata-se de uma pesquisa nacional e internacional, em curso, sobre as teorias da comunicação, articulando as referências institucionais e teóricas dos materiais analisados, visitados a partir de uma metodologia bibliométrica. O artigo informa e reflete sobre os processos da pesquisa e os primeiros resultados do mapeamento feito na interface comunicação e política no Brasil, a partir de artigos publicados no site da Compós. As autoras identificam a constituição de um campo teórico que se articula em torno de autores referenciais, líderes institucionais (incluindo dados de grupos e núcleos de pesquisa), textos mais citados e temas de pesquisa que desdobram o eixo comunicação e política. Nos quadros de resultados, observa-se a importante presença de pesquisadores nacionais que referenciam pesquisas (e produções bibliográficas correlatas) ao lado de pesquisadores externos, não só de comunicação.

Outra pesquisa que se soma a essa perspectiva – convergente entre muitos autores – investiga o campo da comunicação visando identificar o que chamamos de linhagem de pesquisa na área da comunicação. O artigo de **Maria Ângela Mattos, Ellen Barros, Lidiane Ferreira Sant’Ana, Lilian Bahia e Max Emiliano Oliveira**, *Interações comunicacionais e/ou midiaticizadas nos estudos de recepção* é também resultado de pesquisa que se realiza a partir da seguinte questão: “O que há de interacional e de midiaticizado nos papers apresentados ao GT de Recepção nos encontros anuais da Compós durante a primeira década de 2000?” Os materiais foram escolhidos em GTs considerados mais representativos pelos autores (Recepção: Processos de Interpretação, Uso e Consumo Midiáticos; Comunicação e Sociabilidade; Comunicação e Política; Comunicação e Cibercultura; Comunicação e Cultura e Epistemologia da Comunicação). Suas inferências agrupam os textos em abordagens comunicacionais culturalista, sociológica e literária.

Em *Abordagens metodológicas híbridas para o mapeamento do consumidor discursivo nas práticas midiáticas*, **Eliza Bachega Casadei** propõe um diagrama para a análise de como é construído o lugar do consumidor nas práticas midiáticas. O modelo sugere a articulação de quatro perspectivas: a dos campos de saber, das narrativas, da retórica e da estilística. A articulação é fundamentada teoricamente após ser especificada em cada uma das dimensões propostas.

O quarto artigo, *Sociedade, literatura e contingência*, é uma contribuição vinda de áreas vizinhas. Os autores, **José Francisco dos Santos e Matêus Ramos Cardoso**, com referência em Richard Rorty, abordam a importância da cultura literária, da leitura e da escrita como objetos e processos de sensibilização. Segundo eles,

a religião propõe uma redenção através de uma relação com um ser transcendente que, ao mesmo tempo, tem poder para criar e salvar. Na filosofia, tal mudança ocorre através da aquisição de crenças “corretas”, buscando compreender como a realidade é. Já a cultura literária apresenta a possibilidade de redenção através de um contato intenso e amplo com os seres humanos, aumentando a rede de contatos, de maneira a não buscar uma “crença verdadeira”, o que estagnaria o pensamento, fechando-o em si mesmo.

Nesta perspectiva, todo livro pode ser lido ruminativamente, como se fosse literário, pois esta é a forma em que a leitura abre possibilidades de percepção, sensibilidade e intuição diante dos acontecimentos em curso.

Os outros quatro artigos apresentam resultados de pesquisas, com especial atenção aos aportes teórico-metodológicos. Coincidentemente, reportam-se a questões da informação ao abordarem tanto as clássicas da teoria social como referência das investigações na esfera da recepção quanto as das relações entre públicos e as técnicas acionadas para a interação com os mesmos.

O artigo *Comunicação e organizações em regiões de tabaco: que perspectivas são percebidas?*, de **Carlise Sch-**

neider Rudnicki e **Denise Avancini Alves**, mobiliza uma configuração metodológica que articula entrevistas de profundidade e observação participante ao conceito de representações sociais. Os resultados destacam a importância da mediação dos técnicos agrícolas no fluxo informacional, que não se resumem ao saber técnico, mas são também credores de relações de “confiança, amizade e parentesco” com os agricultores e estimuladores da permanência dos produtores nos vínculos com o sistema produtivo. Isto, num espaço relacional marcado também pelo conflito.

A mesma região de produção de tabaco no Rio Grande do Sul é objeto do artigo *Consciência histórica na pesquisa sobre mídia: o caso da pesquisa sobre Tecnologias da Informação e Comunicação*, de **Pedro Henrique B. Reis**. O texto se desenvolve no âmbito de uma pesquisa maior sobre os usos e práticas dos meios técnicos e tecnológicos de informação e comunicação, em diálogo com a linhagem de pesquisas em recepção. O objetivo do autor é

*problematizar o conhecimento obtido através de entrevistas em profundidade e semiestruturadas, oferecendo a categoria de consciência histórica como uma que é preva-
lente ao se incitar os informantes a narrarem suas vidas com e através das mídias (tradicionais e novas).*

Os dois últimos artigos deste número utilizam a análise de conteúdo como metodologia de interpretação dos materiais coletados.

Em *A importância do diálogo como instrumento de cidadania em processos de comunicação pública com as*

comunidades de baixa renda, de **Beatriz Dornelles** e **Fernando Biffignandi**, o objeto é a comunicação do Estado/governo com os públicos de baixa renda (vilas de Porto Alegre), na perspectiva da informação, comunicação e cidadania. As questões tocam também na mediação dos técnicos nesse processo, inclusive em seus questionamentos: “De que forma as comunidades de baixa renda recebem as informações técnicas repassadas pelos técnicos? Qual o grau de eficiência desse relacionamento? O resultado é satisfatório?” Conclusivamente, os autores retomam a questão do diálogo e da educomunicação como formas alternativas ao jogo estratégico das instituições estatais.

Finalmente, temos a articulação entre abordagens críticas e uso da análise de conteúdo no artigo de **Juliana de Oliveira Vicentini** e **Helio César Hintze**, *Comunicação ambiental: quem são os agentes sociais que enunciam sobre a Amazônia na TV?* Partindo da teoria crítica, o objetivo é “investigar os agentes sociais que enunciam sobre questões ambientais no Globo Repórter”, programa localizado como hegemônico no imaginário social sobre questões ambientais. O foco empírico são as fontes do programa televisivo, categorizadas conforme instituições, agentes e campos sociais. Os autores ainda destacam a autorreferencialidade nas fontes (a Globo e seus agentes são a fonte do que é noticiado). Nesse contexto, o “cidadão comum” se transforma em ornamento. Finalizam reconhecendo que a análise tem como foco um meio institucionalizado, a Rede Globo, e que seria necessário ampliar a análise para inserir esse meio entre os outros que constituem o campo midiático como referência sobre o tema da Amazônia.